Agenda 2063

A África Que Queremos

Edição final, Abril de 2015

Versão Popular

Edição final publicada em Abril de 2015
© Commissão da União Africana
ISBN: 978-92-95104-23-5

AS VOZES DOS POVOS AFRICANOS

1. Nós, os povos da África e a sua Diáspora, unidos na diversidade, jovens e idosos, homens e mulheres, raparigas e rapazes, de todas as esferas da vida, profundamente cientes da história, manifestamos o nosso profundo agradecimento às sucessivas gerações de pan-africanistas, em particular aos fundadores da Organização da Unidade Africana por nos terem legado uma África com sucessos exemplares na luta contra a escravatura, o colonialismo e o apartheid. A Agenda 2063, enraizada no Pan-africanismo e na Renascença Africana, constitui um quadro robusto para a resolução das injustiças passadas e a concretização do Século 21 como o Século da Africa.

2. Ecoamos o apelo Pan-africano de que a África deve unir-se com vista ao seu renascimento. As actuais gerações estão confiantes que o destino da África está nas suas mãos e que elas devem agir agora para moldar o futuro que elas querem. Cinquenta anos depois dos primeiros trinta e três (33) Estados africanos independentes terem tomado uma decisão histórica de criar a Organização da Unidade Africana, olhamos para a frente tendo em vista os próximos cinquenta anos.

3. 3. Nesta iniciativa nova e nobre os planos e compromissos do passado foram revistos e comprometemo-nos a tomar em conta as lições que deles tirámos, à medida que implementamos a Agenda 2063. Estes planos e compromissos incluem: colocar a mobilização dos povos e a sua apropriação dos programas continentais no centro das atenções; o princípio de autoconfiança e o financiamento da África para o seu próprio desenvolvimento; a importância de Estados e instituições capazes, inclusivos e responsáveis a todos os níveis e em todas as esferas, a importância das Comunidades Económicas Regionais como blocos fundamentais para a unidade continental, tendo em conta os desafios especiais enfrentados tanto pelos Estados insulares bem como pelos Estados encravados, assumir responsabilidade e responsabilizar os nossos governos e instituições em relação aos resultados. A Agenda 2063 não irá acontecer espontaneamente, ela requererá esforços conscientes e deliberados para criar uma liderança transformadora que irá impulsionar a agenda e defender os interesses da África.

4. 4. Renovamos a nossa dedicação na consolidação da Visão Pan-africana de "uma África integrada, próspera e pacífica, impulsionada pelos seus próprios

cidadãos e representando uma força dinâmica na arena global."

AS ASPIRAÇÕES AFRICANAS PARA 2063

5. As nossas vozes convergentes apresentam uma imagem do que desejamos para nós, para as gerações futuras e para o continente.

6. As aspirações reflectem o nosso desejo de prosperidade e bem-estar partilhados, de unidade e integração, para um continente de cidadãos livres e horizontes ampliados onde o pleno potencial da mulher e da juventude, rapazes e raparigas, sejam realizados e livres do medo, da doença e da pobreza.

7. A África é auto-suficiente na sua identidade, herança, cultura e valores comuns fortes e um parceiro forte, unido e influente a nível mundial, contribuindo para a sua própria paz, o progresso humano, a coexistência pacífica e seu bem-estar. Em suma, uma África diferente e melhor.

8. Estamos confiantes que a África tem a capacidade para concretizar o seu pleno potencial no desenvolvimento, cultura e paz e estabelecer sociedades florescentes, inclusivas e prósperas. Deste modo, comprometemo-nos a agir em conjunto para o alcance das seguintes aspirações:

OUTRAS ASPIRAÇÕES PARA A ÁFRICA QUE QUEREMOS

1. Uma África próspera, baseada no crescimento inclusivo e desenvolvimento sustentável.
2. Um continente integrado, politicamente unido com base nos ideais do Pan-africanismo e na visão de Renascimento da África.
3. Uma África de Boa Governação, Democracia, Respeito pelos Direitos Humanos, Justiça e o Estado de Direito.
4. Uma África Pacífica e Segura.
5. Uma África com uma forte identidade cultural, património, valores, ética comum.
6. Uma África cujo desenvolvimento seja orientado para as pessoas, confiando no potencial dos povos africanos, especialmente no potencial da mulher, da juventude e onde a criança tem tratamento digno .
7. Uma África como um actor e um parceiro forte, unido e influente na arena mondial.

1ª ASPIRAÇÃO: Uma África Próspera, Baseada no Crescimento Inclusivo e Desenvolvimento Sustentável

9. Estamos determinados a erradicar a pobreza numa geração e promover a prosperidade comum, através da transformação social e económica do continente.

10. Aspiramos que até 2063, A África seja um continente próspero, que tenha os meios e recursos para impulsionar o seu próprio desenvolvimento, com uma administração sustentável e de longo prazo a respeito dos seus recursos; e onde:

- Os povos africanos tenham um alto padrão e qualidade de vida, boa saúde e bem-estar;
- Os cidadãos serem bem-educados e qualificados, apoiados pela ciência, tecnologia e inovação, para uma sociedade culta é a norma, e que nenhuma criança deixe de ir à escola devido à pobreza ou qualquer forma de discriminação;
- As cidades e outros assentamentos sejam centros de actividades culturais e económicas, com infra-estruturas modernas e onde as pessoas têm acesso a habitação de baixo custo e condigna, incluindo financiamento para habitação e todos os bens de primeira necessidade tais como água, saneamento, energia, transporte público, e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC);
- As economias estejam estruturalmente transformadas para garantir um crescimento comum, trabalho digno e oportunidades económicas para todos;
- A agricultura seja moderna para o aumento da produção, produtividade e acréscimo de valor, para contribuir para a prosperidade do agricultor e a nível nacional e para a segurança alimentar colectiva da África; e
- A riqueza natural singular da África, o seu ambiente e os ecossistemas, incluindo as suas terras e vidas selvagens sejam valorizados e protegidos e as economias e comunidades sejam resistentes ao clima.

11. Até 2063, os países africanos estarão entre os melhores em relação ao desempenho em termos de medidas globais de qualidade de vida. Isto será alcançado por meio de estratégias de crescimento inclusivo, geração de empregos, aumento da produção agrícola; investimentos na ciência,

tecnologia, pesquisa e inovação; igualdade do género, capacitação da juventude e prestação de serviços básicos como a saúde, nutrição, educação, abrigo, água e saneamento.

12. O Produto Interno Bruto (PIB) colectivo da África será proporcional à sua parcela da população e dotação de recursos naturais no mundo.

13. A agricultura da África será moderna e produtiva, usando a ciência, tecnologia, inovação e conhecimentos locais. A enxada será banida até 2025 e o sector será moderno, lucrativo e atractivo para os jovens e mulheres africanos.

14. O capital humano da África estará totalmente desenvolvida como sendo o recurso mais precioso de África, incluindo o investimento sustentável baseado no desenvolvimento da primeira infância a nível universal, bem como o ensino básico, e o investimento sustentável no ensino superior, ciência, tecnologia, investigação e inovação, bem como eliminar as disparidades do género a todos os níveis de ensino. O acesso ao ensino pós-graduação irá expandir-se e será reforçado, garantindo infra-estruturas de classe mundial para o ensino e investigações, que visam apoiar as reformas científicas que impulsionam a transformação do continente.

15. A economia azul da África, que é três vezes o tamanho do seu território, será o maior contribuinte para a transformação e para o crescimento do continente, avanço de conhecimentos na biotecnologia marinha e aquática, o crescimento de uma indústria naval ampla da África, o desenvolvimento dos sectores de transportes e pesca no mar, rio e lago; e exploração e beneficiação de recursos minerais em alto mar e outros recursos.

16. Enquanto actualmente a África contribui com menos de 5% das emissões de carbono a nível mundial, é o continente que mais sofre do impacto das alterações climáticas. A África irá fazer face ao desafio das alterações climáticas no mundo, priorizando a adaptação em todas as suas acções, baseando-se em competências de diversas áreas e com o apoio adequado (desenvolvimento e transferência de tecnologia acessível, capacitação, recursos financeiros e técnicos) para garantir a implementação das acções para a sobrevivência das populações mais vulneráveis, incluindo Estados insulares e para o desenvolvimento sustentável e prosperidade partilhada.

17. A África irá participar nos esforços mundiais para a mitigação das alterações climáticas que apoiam e alargam o âmbito das políticas em prol do desenvolvimento sustentável no continente. A África continuará a falar com uma voz e unidade objectivas na promoção da sua posição e interesses sobre as alterações climáticas.

18. A África fará uso equitativo e sustentável e gestão de recursos hídricos para o desenvolvimento socioeconómico, cooperação regional e ambiental.

2ª ASPIRAÇÃO: Um continente integrado, politicamente unido com base nos ideais do an-africanismo e a visão do Renascimento Africano

19. Desde 1963, a busca da unidade em África foi inspirada pelo espírito do Pan-africanismo, com destaque para a libertação, independência política e económica. É motivada pelo desenvolvimento baseado na auto-suficiência e autodeterminação do povo africano, com governação democrática e centrada nas pessoas.

20. Aspiramos que até 2063, a África:

- Seja unida;
- Tenha infra-estruturas de classe mundial e integradas que atravessam o continente;
- Tenha ligações dinâmicas e mutuamente benéficas com a Diáspora; e
- Seja um continente com fronteiras sem descontinuidades e gestão de recursos transfronteiriços, através de diálogo.

21. África será um continente integrado, unido, pacífico, soberano, independente, confiante e auto-suficiente.

22. África irá testemunhar o reacender da solidariedade e unidade dos seus propósitos que sustentaram a luta pela emancipação da escravatura, colonialismo, apartheid e a subjugação económica. Até 2020, todos os vestígios do colonialismo terão sido eliminados e todos os territórios africanos sob ocupação estarão totalmente libertados. Tomaremos medidas para acabar rapidamente com a ocupação ilegal do Arquipélago de Chagos, a Ilha Comorense de Mayotte e afirmanr o direito de autodeterminação dos povos

do Sahara Ocidental. Todas as formas de opressão, incluindo de género, racial e outras formas de discriminação serão erradicadas.

23. A unidade política de África será o culminar do processo de integração, incluindo a livre circulação de pessoas, a criação de instituições continentais e a plena integração económica. Até 2030, haverá consenso sobre a forma dos governos e das instituições continentaisL'unité politique de l'Afrique sera l'aboutissement du processus d'intégration, notamment la libre circulation des personnes, la création d'institutions continentales, l'intégration économique pleine et entière, ainsi que le consensus sur la forme du gouvernement et des institutions au niveau continental d'ici 2030.

24. África será um continente onde a livre circulação de pessoas, capital, bens e serviços resultará em aumentos significativos no comércio e nos investimentos no seio dos países africanos, aumentando para níveis sem precedentes e reforçar o lugar de África no comércio mundial.

25. Até 2063, as infra-estruturas necessárias terão sido criadas para apoiar a integração e o crescimento acelerado, transformação tecnológica, comércio e desenvolvimento de África. Isto incluirá redes de caminhos-de-ferro de alta velocidade, estradas, linhas de navegação, transportes marítimos e aéreos, assim como TIC bem desenvolvidas e a economia digital. Uma Rede de Caminhos-de-Ferro de Alta Velocidade Africana estabelecerá ligação com todas as principais cidades/capitais do continente, com auto-estradas adjacentes e gasodutos, oleodutos, linhas de transporte de água, bem como cabos de banda larga de TIC e outras infra-estruturas. Este será um factor catalisador para a produção, desenvolvimento de competências, tecnologia, investigação e desenvolvimento, integração e comércio intra-africano, investimentos e turismo.

26. Infra-estruturas de classe mundial acompanhadas pela facilitação do comércio contribuirão para o crescimento do comércio intra-africano de menos de 12% em 2013 para cerca de 50% em 2045 e a participação africana no comércio mundial de 2% para 12%. Este, por sua vez, estimulará o crescimento de empresas pan-africanas de alcance mundial em todos os sectores.

3ª ASPIRAÇÃO: Uma África de boa governação, democracia, respeito pelos direitos humanos, justiça e o estado de direito

27. África terá uma cultura universal de boa governação, valores democráticos, igualdade de género, respeito pelos direitos humanos, justiça e o Estado de Direito.

28. Aspiramos que até 2063, África:

- seja um continente onde os valores democráticos, as práticas, os princípios universais dos direitos humanos, a igualdade de género, a justiça e o estado de direito estejam consolidados; e
- tenha criado instituições capazes e liderança transformadora a todos os níveis.

29. A população do continente terá acesso a preços acessíveis e acesso atempado a tribunais independentes e a um poder judiciário que proporcionem justiça sem medo ou favor. A corrupção e a impunidade serão assuntos do passado.

30. África será um continente onde as instituições estarão ao serviço do seu povo. Os cidadãos assumirão e participarão activamente no desenvolvimento social, económico e político e na gestão. Uma burocracia competente, profissional, baseada em regras e no mérito servirá o continente e prestará serviços eficazes e eficientes. Instituições de todos os níveis do governo serão desenvolvimento, eficazes, democráticas e responsáveis.

31. Haverá liderança de transformação em todos os domínios (político, económico, religioso, cultural, académico, juventude e mulher) e aos níveis continental, regional, nacional e local.

4ª ASPIRAÇÃO. Uma áfrica pacífica e segura

32. Os mecanismos de prevenção e resolução pacífica de conflitos estarão em funcionamento em todos os níveis. Como primeira medida, serão promovidas a prevenção e resolução de conflitos que têm como centro o diálogo, de tal maneira que em 2020 sejam silenciadas todas as armas. Nas crianças e jovens africanos, será inculcada a cultura de paz e tolerância através de educação para a paz.

33. A África será um **Continente em Paz e Seguro** com harmonia no seio das comunidades, desde o nível da base. A gestão de toda a nossa diversidade será uma fonte de riqueza, harmonia e transformação social e económica, ao invés de uma fonte de conflito.

34. **Aspiramos que, até 2063,** África tenha:

- Uma cultura consolidada de direitos humanos, democracia, igualdade do género, inclusão e paz;
- Prosperidade, protecção e segurança para todos os cidadãos; e
- Mecanismos para a promoção e defesa da segurança e interesses colectivos do continente.

35. O continente testemunhará uma melhoria da segurança humana, com fortes reduções nos crimes violentos. África deverá estar livre e em paz para os cidadãos, famílias e comunidades.

36. África deverá estar livre de conflitos armados, terrorismo, extremismo, intolerância e a violência baseada no género como uma grande ameaça para a segurança humana, à paz e ao desenvolvimento. O continente será livre de drogas, sem o tráfico de seres humanos e onde o crime organizado e outras formas de redes criminosas, tais como o tráfico de armas e a pirataria tenham sido erradicados. África terá acabado com o comércio ilícito e a proliferação de armas ligeiras e de pequeno calibre.

37. África deverá promover os valores humanos e morais baseados na inclusão e na rejeição de todas as formas de terrorismo, extremismo religioso e outras formas de intolerância, independentemente das suas motivações.

38. Até 2063, a África terá a capacidade de garantir a paz e proteger os seus cidadãos e interesses, através de uma política de defesa, externa e de segurança comuns.

5ª ASPIRAÇÃO: Uma áfrica com uma forte identidade cultural, herança, valor e ética comuns

39. Serão consolidados o Pan-africanismo e a história comum, destino, identidade, herança, respeito pela diversidade religiosa e a consciencialização do povo africano e das suas diásporas

40. **Aspiramos que até 2063,** a África tenha:

- O Pan-africanismo plenamente consolidado; e
- O Renascimento Africano tenha atingido o seu ponto mais alto; e.
- A nossa diversidade na cultura, herança, línguas e religião, incluindo, o património tangível e intangível dos estados insulares de África serão uma causa de força,

41. Os ideais pan-africanos serão totalmente integrados em todos os programas escolares e o património cultural pan-africano (herança, folclore, línguas, cinema, música, teatro, literatura, festivais, religiões e espiritualidade.) será aprimorado. As artes criativas e as indústrias africanas serão celebradas em todo o continente, bem como e na diáspora e contribuirão de forma significativa para a auto-consciencialização, bem-estar e prosperidade e para a cultura e o património mundial. As línguas africanas serão as bases para a administração e integração. Serão consolidados de forma firme os valores africanos da família, comunidade, trabalho árduo, mérito, respeito mútuo e coesão social.

42. A cultura, património e artefactos roubados de África serão plenamente repatriados e salvaguardados.

43. A cultura, património, identidade e destino comuns serão o centro de todas as estratégias para facilitar uma abordagem pan-africana e o Renascimento Africano.

44. As mulheres e a juventude africanas desempenharão um papel importante como força motriz da mudança. O diálogo entre gerações para garantir que África seja um continente que se adapte à mudança social e cultural.

45. A África é um continente que tem um povo com crenças religiosas e espirituais que jogam um papel profundo na construção da identidade e de interacção social africana. O continente continuará a opor-se veementemente a todas as formas de politização da religião e de extremismo religioso.

6ª ASPIRAÇÃO: Uma África cujo desenvolvimento seja orientado para as pessoas, confiando no potencial dos povos africanos, especialmente no potencial da mulher, da juventude e onde a criança tem tratamento digno.

46. Todos os cidadãos africanos serão activamente envolvidos na tomada de decisões em todos os aspectos. África será um continente inclusivo, onde não serão excluídas as crianças, mulheres ou homens com base no género, filiação política, religião, etnia, localidade, idade ou outros factores.

47. Todos os cidadãos de África serão envolvidos de modo activo na tomada de decisão em todos os aspectos do desenvolvimento, incluindo, o ambiente social, económico e político.

48. Aspiramos que até 2063, a África:

- Seja centrada nas/e cuide das pessoas
- Coloque as crianças em primeiro lugar
- As mulheres sejam capacitadas e desempenhem o seu papel legítimo em todas as esferas da vida.
- Tenha a plena igualdade de género em todas as esferas da vida, e.
- Tenha uma juventude engajada e capacitada.

49. A mulher africana estará plenamente capacitada em todas as esferas, com direitos sociais, políticos e económicos iguais, incluindo os direitos de posse e herança de propriedades, assinatura de contratos, registo e gestão de negócios. A mulher rural terá acesso a activos produtivos, incluindo a terra, crédito, instrumentos agrícolas e serviços.

50. Todas as formas de violência e discriminação baseadas no género (social, económica, política) contra a mulher e raparigas serão eliminadas e estas desfrutarão plenamente de todos os seus direitos humanos. Todas as práticas sociais nocivas (especialmente a Mutilação Genital Feminina e Casamento Infantil) serão eliminadas, incluindo as barreiras à saúde e à educação de qualidade para as mulheres e raparigas.

51. África de 2063 terá plena paridade de género, com a mulher a ocupar pelo menos 50% dos cargos na função pública a todos os níveis e metade dos cargos de gestão nos sectores público e privado. As barreiras económicas e políticas que têm restringido o progresso da mulher terão sido eliminadas.

52. As crianças e os jovens africanos terão sido capacitadas com a implementação plena da Carta Africana dos Direitos da Criança.

53. Os jovens africanos estarão social, económica e politicamente capacitados com a implementação plena da Carta Africana sobre a Juventude.

54. A África será um continente onde o talento da criança e do jovem será plenamente desenvolvido, recompensado e salvaguardado para o benefício da sociedade.

55. Todas as formas de desigualdades sistémicas, exploração, marginalização e discriminação dos jovens serão eliminadas e as questões da juventude integradas em todas as agendas de desenvolvimento.

56. O desemprego da juventude será eliminado e será garantido aos jovens de África o acesso pleno à educação, formação, competências e tecnologia, serviços de saúde, emprego, oportunidades económicas, actividades recreativas e culturais, bem como recursos e meios financeiros e todos os recursos necessários que lhes permitam concretizar o seu pleno potencial.

57. Os jovens africanos do sexo masculino e feminino serão progenitores da sociedade do conhecimento africano e contribuirão significativamente para a inovação e o empreendedorismo. A criatividade, energia e inovação da juventude africana serão a força motriz da transformação política, social, cultural e económica do continente.

7ª ASPIRAÇÃO: frica como um actor forte e influente e parceiro a nível mundial

58. África será um actor forte, unido, resistente, pacífico e influente e parceiro a nível global, com um papel importante nas questões mundiais. Afirmamos a importância da unidade e solidariedade africanas perante a contínua interferência externa, incluindo as tentativas de dividir o continente e as pressões e sanções indevidas impostas sobre alguns países.

59. Aspiramos que até 2063, a África seja:

- Uma grande força social, política, de segurança e económica no mundo e com a sua participação legítima nos bens comuns globais (espaço, terrestres e oceânicas).
- Um participante activo e em igualdade nas questões mundiais, instituições multilaterais e, um factor impulsionador para a coexistência pacífica, tolerância e um mundo sustentável e justo, e.
- Plenamente capaz e com meios para financiar o seu desenvolvimento.

60. África assumirá o seu legítimo lugar nos sistemas políticos, de segurança, económicos e sociais de governação a nível mundial, em prol da concretização do Renascimento e estabelecimento de uma África como um continente de liderança. Comprometemo-nos a prosseguir com o combate contra todas as formas de exploração, racismo e discriminação, xenofobia e intolerâncias relacionadas a nível mundial; contribuir para o avanço da cooperação internacional que promove e defende os interesses de África que sejam mutuamente benéficos e alinhados com a nossa visão Ppan-africanista; continuar a falar com uma única voz e agir colectivamente com vista a promover os nossos interesses e posições comuns na arena internacional.

61. África deverá continuar a advogar para a reforma das Nações Unidas e outras instituições internacionais, com particular referência para o Conselho de Segurança das Nações Unidas, a fim de corrigir a injustiça histórica com África como a única região que não está representada com assento permanente no Conselho de Segurança.

62. África apresenta uma tendência ascendente e procura estabelecer relações e parcerias mutuamente benéficas com outras regiões e continentes. Portanto, olha para a natureza das parcerias com vista a racionalizá-las e melhorar os benefícios para a sua transformação e esforços em prol da integração. Faremos isso através do fortalecimento das nossas perspectivas comuns sobre as parcerias e falando com uma única voz sobre as prioridades e as visões relativas aos assuntos a nível mundial.

A CONFERÊNCIA DA UNIÃO AFRICANA

63. Nós, os Chefes de Estado e de Governo da União Africana, reunidos em Adis Abeba, Etiópia, durante a 24ª Sessão Ordinária da Conferência da União, em Janeiro de 2015;

64. Tendo tomado nota das aspirações e a determinação do povo africano acima expressas e reiterando os nossos interesses comuns expressos por essas aspirações;

65. Reafirmamos que a Agenda 2063 tem como base as conquistas e os desafios do passado e toma em conta o contexto e as tendências continentais e mundiais nas quais África está a realizar a sua transformação, incluindo:

a. *A Visão e o projecto Pan-africanos,* que orientaram as lutas dos povos africanos e dos seus descendentes contra a escravatura, colonialismo, apartheid e discriminação racial; o compromisso dos fundadores da Organização da Unidade Africana (OUA) à autodeterminação, integração, solidariedade e unidade; e que hoje constituem o cenário de fundo para o renascimento, transformação e integração de África.

b. *Um ponto de viragem africano,* a partir da passagem do milénio com a nossa determinação renovada de pôr fim às guerras e conflitos, criar a prosperidade partilhada, integrar e estabelecer uma governação sensível e democrática e acabar com a marginalização do continente, através da adopção da Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD) e a transformação da OUA em União Africana. Assim, ao longo da última década África registou níveis sustentáveis de crescimento, maior tranquilidade e estabilidade, bem como movimentos positivos sobre uma série de indicadores de desenvolvimento humano. África deve manter e consolidar essa recuperação positiva, aproveitando as oportunidades da demografia, recursos naturais, urbanização, tecnologia e comércio, utilizando-os como um trampolim para garantir a sua transformação e renascimento para realizar as aspirações do povo.

c. *Lições de experiências de desenvolvimento global,* avanços significativos por parte dos países do Sul para livrar grupos enormes das suas

populações da pobreza, melhoram os rendimentos e catalisam a transformação económica e social. Nós fazemos parte do impulso global através das Nações Unidas e outras organizações multilaterais para encontrar abordagens multilaterais para as preocupações mais prementes da humanidade, incluindo a segurança humana e a paz; erradicação da pobreza, fome e doenças; igualdade de género e alterações climáticas, incluindo a Posição Comum Africana e a Agenda de Desenvolvimento Pós-2015.

d. *d)Aprender dos esforços e desafios de desenvolvimento de África do passado e do presente e adoptar uma abordagem centrada em África para a transformação.* Isto inclui as lições do Estado pós-independência e os esforços de construção da nação, industrialização e modernização, a luta contra as doenças, ignorância e pobreza; bem como os esforços em prol da integração, conforme consta na Carta da OUA, a Declaração de Monróvia, o Plano de Acção de Lagos, o Tratado de Abuja, o Acto Constitutivo da UA e a NEPAD.

e. *Desenvolvimento centrado nas pessoas, igualdade de género e capacitação da juventude,*o que coloca o povo africano no centro de todos os *esforços continentais para garantir a sua participação na transformação* do continente e para a construção de sociedades inclusivas e solidárias. Reconhece que nenhuma sociedade pode alcançar o seu pleno potencial, a menos que capacite a mulher e os jovens, e remova todos os obstáculos à plena participação da mulher em todas as áreas de actividades humanas. África deve proporcionar um ambiente propício para as mulheres, crianças e jovens africanos desenvolverem-se e alcançarem o seu pleno potencial.

f. *A mudança do contexto global,* e nos nossos tempos a revolução da informação moderna; a globalização; as mudanças na tecnologia, produção, comércio, conhecimentos e mercados de trabalho; as oportunidades apresentadas pelas tendências demográficas globais, a urbanização e as classes média e trabalhadora em crescimento no Sul; o avanço em direcção à multi-polaridademultipolaridade com fortes elementos de unipolaridade, segurança global e o impacto das alterações climáticas. A humanidade actual tem as capacidades, tecnologia e conhecimentos para garantir um padrão de vida e segurança humana dignos para todos os habitantes da nossa terra. E ainda as crianças continuam a morrer de doenças evitáveis; as mulheres continuam a morrer durante o parto, a fome e a desnutrição continuam a fazer parte da experiência humana; e persiste o subdesenvolvimento, fragilidade, marginalização e a desigualdade entre regiões e países e dentro dos países.

66. **Destacamos** que a Agenda 2063 é:

- O nosso plano endógeno de transformação. Aproveita as vantagens comparativas do continente, tais como o seu povo, história e culturas; os seus recursos naturais; a sua posição e reposicionamento no mundo para levar a cabo a transformação social, económica e tecnológica equitativa e centrada nas pessoas e a erradicação da pobreza. Procura cumprir com as nossas obrigações perante os nossos filhos, como um compacto de inter-geraçõesintergerações e desenvolver o capital humano de África; criar património social, infra-estruturas e bens públicos; capacitar a mulher e a juventude; promover a paz e segurança duradouras; estabelecer Estados de desenvolvimento eficazes e instituições de governação participativa e responsável.

- A visão e o roteiro de África para sequenciar os nossos planos sectoriais e normativos nacionais, regionais e continentais num conjunto coerente.

- Um apelo para a acção a todos os africanos e pessoas descendentes de africanos, para assumirem responsabilidade pessoal para o destino do continente e como principais agentes de mudança e transformação.

- Um compromisso por parte dos cidadãos, da liderança, dos governos, da liderança, de instituições aos níveis nacionais, regionais e continentais, para agir, coordenar e cooperar para a realização dessa visão.

67. **Observamos que** a Agenda 2063 tem como base os compromissos assumidos através da Declaração Solene do 50º Aniversário.

68. **Estamos confiantes** que as nossas aspirações e o sonho de uma África que seja integrada, pacífica e próspera são viáveis, desde que construamos este plano para o futuro com base nas acções tomadas agora.

UM APELO À ACÇÃO

69. Estamos profundamente cientes que em 2015 África se situe num ponto decisivo e estamos determinados a transformar o continente e garantir uma mudança irreversível e universal da condição africana.

70. Reconhecemoss que apesar de os Estados insulares confrontarem-se com problemas semelhantes aos outros países africanos, todavia possuem suas próprias características peculiares, vulnerabilidades e pontos fortes que têm sido considerados na Agenda 2063.

71. Por este meio, adoptamos a Agenda 2063, como uma visão colectiva e um roteiro para os próximos cinquenta anos e, portanto, comprometemo-nos a acelerar as acções nas seguintes áreas:

a. *Erradicar a pobreza nas próximas décadas* ***através do aumento de investimentos nas capacidades de produção (competências e activos) dos nossos povos, melhorando os rendimentos, criando empregos e satisfazendo as necessidades básicas da vida.***

b. *Oferecer oportunidades a todos os africanos de ter uma habitação condigna de baixo custo num ambiente sadio, seguro e bem estruturado através do seguinte:*

- Oferecer oportunidades a todos os africanos de ter uma habitação condigna de baixo custo num ambiente sadio, seguro e bem estruturado através do seguinte:
- Provisão de acesso à habitação acessível e condigna a todos em habitats humanos sustentáveis;
- Garantia de sistemas efectivos de gestão de ordenamento territorial e de posse e uso da terra;
- Assegurar o desenvolvimento equilibrado de todos os habitats humanos tendo em conta um continuum urbano-rural; e
- Melhorar as condições de vida da grande maioria das pessoas que trabalha e vive em bairros subúrbios e habitats informais.

c. *Catalisar uma revolução da Educação e de Competências e promover activamente a ciência, tecnologia, investigação e inovação, com vista a desenvolver conhecimentos, capital humano, capacidades e competências com vista a promover inovações para século o africano:*

- Expandir o acesso universal ao ensino na primeira infância, ensino primário e secundário de qualidade.
- Expandir e consolidar a paridade de género no ensino,
- Fortalecer o ensino técnico e profissional e através do aumento de investimentos, criação de um conjunto de centros de ensino técnico e profissional de alta qualidade em África, promover maiores ligações com a indústria e alinhamento com os mercados de trabalho, com vista a melhorar o perfil de competências, empregabilidade e empreendedorismo, especialmente para jovens e mulheres e preencher a lacuna relacionada com as competências no continente;
- Criar e expandir uma Sociedade Africana de Conhecimentos, através da transformação e investimentos nas universidades, ciência, tecnologia, investigação e inovação; e através da harmonização dos padrões de educação e reconhecimento mútuo das qualificações académicas e profissionais;
- criar uma Agência Africana de Acreditação para desenvolver e monitorizar os padrões de qualidade da educação, com vista a expandir a mobilidade dos estudantes e académica no continente.
- Reforçar a Universidade Pan-africana, criar a Universidade Virtual Pan-africana e elevar o papel de África na investigação a nível mundial, desenvolvimento da tecnologia e transferência, inovação e produção de conhecimentos, e.
- Aproveitar as universidades e as suas redes, incluindo, outras opções com vista a atingir o ensino universitário de alta qualidade

d. *Transformar, desenvolver e industrializar as nossas economias através da beneficiação e acréscimo de valor dos recursos naturais:*

- Implementação do Plano de Acção de Desenvolvimento Industrial de África, a Visão Africana sobre a Mineração aos níveis nacional, regional e continental, em particular acelerar a criação do Centro para o Desenvolvimento Mineral de África.
- Implementação de investimentos transfronteiriços conjuntos com vista a explorar os recursos naturais comuns,
- Promoção do diálogo social, planos sectoriais e de produtividade e as cadeias de valor regionais e de produtos de base para apoiar a implementação de políticas industriais a todos os níveis, com enfoque para

SMME e agro-negócios.
- Criação de bolsas de mercadorias para produtos africanos estratégicos.
- Desenvolvimento de estratégias para desenvolver economias Azul/ Oceânica e Verde africanas.
- Desenvolvimento do sector privado africano através do envolvimento e um clima propício, promovendo negócios pan-africanos através do desenvolvimento de centros de produção regionais e aumento do comércio intra-africano.
- Agenda de Produtividade para África como um motor essencial para a industrialização, melhorando progressivamente a competitividade do continente na economia mundial, e.
- Promoção de Ppolíticas macroeconómicas que facilitam o crescimento, criação de emprego, investimentos e a industrialização.

e. *Consolidar a modernização da agricultura e agro-negócios africanos,* do acréscimo de valor e produtividade até

- Eliminar completamente a fome e a insegurança alimentar;
- Reduzir as importações de alimentos e aumentar o comércio intra-africano na agricultura e produtos alimentares em 50% do comércio alimentar e agrícola formal total;
- Expandir a introdução de sistemas agrícolas modernos, tecnologia, práticas e formação, incluindo a interdição da enxada;
- Desenvolver e implementar políticas afirmativas e advocacia para garantir que as mulheres tenham acesso acrescido à terra e aos instrumentos agrícolas e a pelo menos 30% do financiamento agrícola; e
- Empoderar economicamente as mulheres e os jovens através da melhoria do acesso a recursos financeiros para investimento.

f. *Fazer face às alterações climáticas e preservar o ambiente,* através da implementação do Programa de Acção Climática em África, incluindo:

- Identificação de cinco centros regionais de tecnologia, estabelecendo a ligação com as entidades de tecnologia climática designadas a nível nacional;
- Programas de alterações climáticas, tendo como grupo alvo as mulheres e os jovens;
- Um programa de desenvolvimento agrícola resistente ao clima, tais como o CAADP;
- Programas de gestão sustentável de florestas;
- Planos de adaptação, sistemas e estruturas nacionais (Autoridades Nacionais Designadas e Entidades de Implementação);
- Exploração e gestão sustentáveis da diversidade africana para o benefício do seu povo.

g. *Ligar África através de Infra-estruturas de classe mundial, incluindo, a interconectividade entre os estados insulares e as terras continentais, e,* com um reforço concertado para financiar e implementar grandes projectos de infra-estruturas, nas seguintes áreas:

- Transportes: estabelecer ligação entre todas as capitais africanas e centros comerciais por meio da Iniciativa Integrada da Rede Africana de Caminhos-de-Ferro de Alta Velocidade, os corredores de transportes do PIDA; melhoria da eficiência e ligações do sector africano de aviação e implementação da Declaração de Yamousssoukro e fortalecimento do sector de portos e navegação africano como activos regionais e continentais.
- Energia: aproveitar todos os recursos africanos de energia para garantir uma energia moderna, eficiente, fiável, rentável e ecológica para todas as famílias, empresas, indústrias e instituições africanas, através da construção de consórcios e redes nacionais e regionais de energia, e projectos de energia do PIDA.
- TIC: um continente em pé de igualdade com o resto do mundo como uma sociedade de informação, uma economia electrónica integrada onde todos os governos, empresas e cidadãos têm acesso a serviços fiáveis e acessíveis de TIC, aumentando a penetração da banda larga em 10% até 2018, a ligação de banda larga em 20% e proporcionando acesso às TIC para as crianças nas escolas e capital de risco para jovens empreendedores e inovadores em matéria de TIC e migração para a radiodifusão digital até 2016.

h. *Acelerar a criação de uma Zona de Comércio Livre Continental* até 2017, um programa que visa duplicar o comércio intra-africano até 2022, fortalecer a voz comum de África e o âmbito da política nas negociações comerciais a nível mundial e estabelecer as instituições financeiras dentro dos prazos acordados

i. *Apoiar os jovens como impulsionadores do renascimento de África,* através

de investimento na sua saúde, educação e acesso à tecnologia, oportunidades e capital, bem como estratégias concertadas para combater o desemprego e subemprego dos jovens. Incentivar o intercâmbio e o Pan-africanismo entre jovens, através da formação de Clubes da UA em todas as escolas, colégios e universidades. Garantir movimento mais rápido na harmonização das admissões, currículos, padrões, programas e qualificações a nível continental e melhorar os padrões do ensino superior com vista a melhorar a mobilidade dos jovens e talentos africanos no continente

j. *Silenciar as armas até 2020,* através de intensificação de prevenção e resolução de conflitos centradas no diálogo a fim de tornar a paz uma realidade para todos os nossos povos . Comprometemo-nos a não legar o fardo dos conflitos à próxima geração de africanos com o fim de todas as guerras em África até 2020. Iremos criar um Índice de Segurança Humana Africana (AHSI) para monitorizar o progresso

k. *k) Alcançar a paridade de género até 2020 nas instituições públicas e privadas* e a eliminação de todas as formas de discriminação de género nas esferas social, cultural, económica e política. Mobilizar um esforço concertado para acabar imediatamente com os casamentos infantis, mutilação genital feminina e outras práticas culturais nocivas que discriminam a mulher

l. *Introduzir um passaporte africano,* emitido pelos Estados-membros, capitalizando a migração global aos passaportes electrónicos e com a abolição de requisitos de visto para todos os cidadãos africanos em todos os países africanos até 2018.

m. *Consolidar uma África democrática e centrada nas pessoas,* através da aplicação universal do quadro normativo da Arquitectura de Governação Africana e que todas as eleições no continente sejam livres, justas e credíveis.

n. *Melhorar a voz unida de África nas negociações globais,* através da soberania conjunta, integração e o desenvolvimento de Posições Comuns Africanas, aumento da visibilidade de África na arena internacional e da correcção da injustiça histórica de África como a única região sem um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas na próxima década.

o. *Reforçar a mobilização de recursos internos,* criar mercados de capitais e instituições financeiras continentais, e reverter os fluxos ilícitos de capital do continente, com o objectivo de

- Criar sistemas eficazes, transparentes e harmonizados de cobrança de impostos e receitas e de despesas públicas;
- Reduzir a dependência da ajuda;
- Aumentar as poupanças internas;;
- Eliminar todas as formas de fluxos ilícitos;
- Duplicar a contribuição dos mercados de capitais africanos no financiamento do desenvolvimento;
- Tornar plenamente operacionais os mecanismos/instituições financeiras apropriadas;
- Elevar as instituições multilaterais de crédito africanas ao estatuto
- Reduzir os níveis insustentáveis da dívida;.
- Resolver os desafios particulares enfrentados pelos estados insulares a respeito dos regimes financeiros para o desenvolvimento a nível continental e mundial.
- Um ambiente mundial conducente para o desenvolvimento de AfricaÁfrica, incluindo a mobilização de recursos provenientes de todos os mecanismos de financiamento para a implementação das prioridades de África conforme definida na Agenda 2063 e.
- Medidas que visam garantir a transferência de tecnologias, adaptação e apoio para a inovação.

p. *Estabelecer um sistema de implementação, monitorização e avaliação baseado na responsabilização e na transparência para assegurar a materialização das Aspirações da Agenda 2063, através do seguinte:*

- Identificação da liderança e dos intervenientes a nível nacional, regional e continental, e atribuição de funções e responsabilidades a cada um deles;
- Fornecimento de orientações políticas relativas à implementação, monitorização e avaliação da Agenda 2063, que seriam adoptadas/ adaptadas pelos intervenientes nacionais, regionais e continentais;
- Realizar uma revisão institucional das estruturas, processos e métodos de trabalho da UA, relativamente à implementação da Agenda 2063.
- Aproveitamento dos pontos fortes das CER, como os pontos focais, para coordenar a implementação, monitorização e avaliação da

Agenda 2063 ao nível dos Estados-membros;

- Aproveitamento dos pontos fortes das instituições da UA tais como a Comissão da União Africana (CUA), a Agência de Planificação e Coordenação da NEPAD (APCN), o Parlamento Pan-Africano (PAP), o Conselho Económico, Social e Cultural (ECOSOCC), os CTEs, entre outras, para coordenar a implementação, monitorização e avaliação a nível continental;
- Aproveitamento dos pontos fortes dos colaboradores e de outros parceiros estratégicos tais como o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), a Comissão Económica das Nações Unidas (UNECA), o Fundo Africano de Reforço de Capacidades (ACBF), a Associação das Comissões Africanas da Função Pública (AAPSC) entre outras, para ajudar as instituições da CUA a desempenhar as suas funções de forma eficaz; e
- Organização de uma plataforma anual de intervenientes a nível continental para avaliar o progresso da implementação da Agenda 2063, a nível nacional, regional e continental, e apresentação dos resultados destas deliberações sob a forma de um Relatório Anual do Estado da União sobre a Agenda 2063 à Conferência Africana da União.

72. Rumo à unidade continental: A aceleração do processo de integração regional constitui um factor de sucesso crucial para a prosperidade e paz partilhada. A unidade política de África será o culminar do processo de integração, incluindo a livre circulação de pessoas, a criação de instituições continentais, e a plena integração económica. Até 2030, haverá consenso na forma das instituições do governo e das instituições continentais.

FACTORES IMPULSIONADORES FUNDAMENTAIS PARA A TRANSFORMAÇÃO DE ÁFRICA

73. A determinação, participação, autoconfiança e solidariedade dos povos e das lideranças de África constituem pré-condições para o sucesso e, portanto, reconhecem os seguintes factores impulsionadores fundamentais da transformação continental:

a. *A apropriação e mobilização dos povos*: A mobilização contínua do povo africano e na diáspora em várias formações, comunicação eficaz e de aproximação, bem como o diálogo social sustentado e inclusivo na Agenda 2063.

b. *Recursos africanos para financiar o seu desenvolvimento:* Analisando internamente a mobilização de recursos africanos para financiar e acelerar a sua transformação, integração, paz, segurança, infra-estruturas, industrialização, governação democrática e reforço das instituições continentais.

c. *Liderança responsável e instituições dinâmicas:* criar uma liderança visionária e responsável, governação e instituições democráticas e de desenvolvimento, através da planificação robusta e transparente, mecanismos de implementação, monitorização e avaliação a todos os níveis.

d. *Estados e instituições capazes, democráticas e de desenvolvimento:* Revitalizar as capacidades de planificação para o desenvolvimento africano e reconstruir a função pública de carreira, profissional e capaz. Reforçar e transformar as instituições regionais e continentais e a forma na qual realizam as suas actividades, de modo a liderar e orientar de forma eficaz a agenda para a transformação e integração.

e. *Atitudes e mentalidades alteradas, para* reactivar e reforçar os valores pan-africanos de solidariedade, trabalho árduo e prosperidade colectiva e basear-se nos êxitos, experiências e melhores práticas africanos para promover o modelo africano de desenvolvimento e transformação.

f. *Uma perspectiva Pan-africana,* através da solidariedade, integração,

implementação dos nossos programas e soberania conjunta sobre questões fundamentais de dimensão continental e mundial.

g. *Apropriação da narrativa e a marca africanas para reflectir as realidades, aspirações e prioridades continentais e a posição de África no mundo.*

h. *Abordagem africana para o desenvolvimento e a transformação, aprender de experiências diversas, únicas e comuns e as melhores práticas de vários países e regiões como uma base de promoção da abordagem africana e prol da transformação.*

74. Reafirmamos o nosso compromisso em relação à Declaração Solene do 50° Aniversário para imediatamente alinhar e integrar a Agenda 2063 nos nossos planos de desenvolvimento nacionais e regionais e garantir que proporcionemos à Comissão da UA, às Comunidades Económicas Regionais e às outras instituições regionais e continentais as capacidades e os recursos necessários para orientar de forma eficaz a implementação da Agenda 2063.

75. Apelamos à comunidade internacional a respeitar a visão e as aspirações de África e alinhar as suas parcerias de forma adequada. Nesse sentido, reafirmamos os princípios de Rio relativo à responsabilidade colectiva, mas diferenciada, o direito ao desenvolvimento e a equidade, responsabilização e responsabilidade mútua, espaço a nível no continente para a formulação de políticas e programas a nível nacional.

A Nossa Viagem Rumo a África de 2063 Iniciou

A Agenda 2063 está a ganhar impulso,
...É o tempo da acção:

Be part of the transformation!

Contribua para, ou acompanhe O diálogo:

Twitter: @_AfricanUnion, #Agenda2063
Facebook: AfricanUnionCommission
Africn Union Website: www.au.int
Website: www.agenda2063.au.int
Email: agenda2063@africa-union.org
Address: African Union Commission
P O Box 3243
Roosevelt Street
Addis Ababa, Ethiopia
Tel: +251 115 513 822
Fax: +251 115 519 321